



MULHERES QUILOMBOLAS DE OURO VERDE DE MINAS CRIAM MARCA PRÓPRIA DE ROUPAS CUSTOMIZADAS



Algumas das peças produzidas pela Kilombu Modas. Fotos: Kilombu Modas, 2019

Busca por condições que garantissem a permanência no quilombo foi uma das motivações das criadoras do projeto 'Kilombu Modas'

Por: Olhares do Campo (redação)

Criada em novembro de 2018, a marca de roupas 'Kilombu Modas' surgiu a partir da reunião de mulheres negras e quilombolas residentes do Quilombo Santa Cruz, comunidade campesina do município de Ouro Verde de Minas, no Vale do Mucuri (MG). Entre as integrantes, diferentes perfis, diferentes escolaridades, mas, em comum, o vínculo com o território.

Algumas das integrantes são estudantes ou egressas da LEC-UFVJM, meio pelo qual passaram a conhecer e seguir o projeto 'Olhares do Campo'. Ao saber da iniciativa das quilombolas de Santa Cruz, fomos em busca de mais informações a respeito da proposta da 'Kilombus Modas'. Na página do Facebook temos acesso não apenas à divulgação de algumas das peças produzidas, como outras informações a respeito de eventos e atividades no Quilombo Santa Cruz.

O QUE É A KILOMBU MODAS

Grupo criado em novembro de 2018, composto por mulheres negras, quilombolas, do campo, residentes do Quilombo Santa Cruz, comunidade pertencente ao município de Ouro Verde de Minas (MG). A ideia surgiu no momento em que mulheres, preocupadas em gerar renda, resolverem criar condições que garantissem sua permanência no quilombo. Decidiram, assim, trabalhar com roupas customizadas com tecidos africanos.

O que é empoderamento feminino negro? Segundo Djamilia Ribeiro, 'para o feminismo negro empoderamento possui um significado coletivo, trata-se de empoderar a si e aos outros e colocar as mulheres negras como sujeitos ativos de mudanças'[1]. No caso das mulheres do Quilombo Santa Cruz, a caminhada para o processo de empoderamento também já perpassou por dificuldades encontradas por se tratarem de residentes de uma comunidade rural e negra.

<CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA>

São criadoras da marca Kilombu Modas e responsáveis pelo relato trazido:

Amaurisa Vieira de Souza, 31 anos. Graduada no curso de Licenciatura em Educação do Campo na área da Ciência da Natureza na Universidade Federal de Viçosa;

Denalha Ferreira dos Santos, 25 anos. Formada no curso de Licenciatura em Educação Do Campo na área de Linguagem e Código pela Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri;

Jacqueline Lisboa, 18 anos. Formada no ensino médio;

Josiany Vieira de Souza, 29 anos. Formada em Licenciatura em Educação do Campo na área de Linguagem e Código pela Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri;

Josicleia Vieira de Souza, 23 anos. Formada no curso de Licenciatura em Educação do Campo na área Ciências da Natureza pela Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri e Coordenadora Regional de Juventude Rural pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Minas Gerais (Fetaemg);

Maria Nilza Pereira dos Santos, 32 anos. Formada em Licenciatura em Educação Do Campo pela Universidade Federal de Viçosa na área Ciências da Natureza;

Vanuzia Kátia Costa, 35 anos. Formada no ensino Médio.

Interessados no projeto podem entrar em contato pela página da Kilombu Modas no *Facebook*, a qual pode ser acessada pelo link:

<https://www.facebook.com/jacqueline.azloan>

COOPERATIVISMO: INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO EM ATALEIA

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável em parceria com a EMATER estudam acerca do cooperativismo para produtores rurais no município de Ataléia-MG.

Por Mateus Felipe Oliveira

A reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), com parceria com a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), aconteceu no Mercado Municipal de Fidelândia, município de Ataléia-MG, no dia 12 de abril de 2019.

O objetivo central da reunião foi buscar esclarecimentos acerca do cooperativismo para os produtores rurais do município. A atividade ocorreu em forma de roda de conversa, contando com a presença do senhor Idalmar Pereira de Souza, técnico agrícola e membro do escritório central da EMATER-MG.

Segundo Cristinjaques Santos, que é membro do CMDRS, uma das principais demandas do município de Ataléia é a busca por um meio de comercializar o que é produzido pela agricultura familiar. Por mais que as associações auxiliem nesse aspecto, elas não podem ter fins lucrativos; e embora essa produção não seja de grande escala, possui muita variedade. No entanto, o comércio é difícil devido ao acesso e às burocracias que o processo de transporte demanda, fato que desmotiva os produtores. Sendo assim, a maioria da produção não consumida por seus proprietários é descartada ou destinada ao trato dos animais.

Mesmo diante dessas dificuldades, no entanto, podemos destacar que a juventude local tem um histórico de organização, lutas e realizações - resultando em acesso ao ensino fundamental e médio; oportunidades de renda; acesso a cultura, esporte e lazer; entre outros - o qual foi decisivo para viabilizar a permanência dessa geração no campo. Esse empoderamento se intensifica em 2005, quando a comunidade é reconhecida como quilombola e certificada pela fundação Palmares.

A educação tornou-se a nossa bandeira de luta. Isso porque não é possível sermos empoderadas se não conhecermos o processo de negação da nossa história, do nosso povo e da nossa raça negra. O acesso ao ensino superior contribuiu para o fortalecimento da nossa identidade, nosso empoderamento, nosso autoconhecimento e nossa autoestima. Possibilitou também a convivência com uma diversidade de outras culturas. Assim, com o projeto 'Kilombu Modas', além de uma fonte de renda, buscou-se a valorização de nossa cultura e nossa identidade. Prezamos pelo autoconhecimento, autoestima e reconhecimento de uma cultura e história que nos foi negada por anos de escravidão.

Desde já agradecemos aos nossos apoiadores e a todos aqueles que, assim como nós, sonham com a emancipação das mulheres na sociedade. E que de fato possamos alcançar a igualdade entre homens e mulheres pela qual tanto lutamos e com a qual tanto sonhamos.

Kilombu Modas

A fim de promover o acesso do produtor rural ao meio mercantil e também de ajudar seus membros a se saírem melhor no mercado com a venda de seus excedentes, cogitou-se a criação de uma cooperativa, que tem objetivo econômico, mas sua funcionalidade se diferencia da de uma empresa e atende melhor às necessidades dos produtores. Enquanto um negócio tradicional visa fortemente ao lucro, a cooperativa tem como função aumentar a produtividade e o lucro de forma mais colaborativa e horizontal.

O cooperativismo, pauta principal da reunião, foi tratado como instrumento da transformação. Segundo os técnicos presentes, sua implementação no município é uma maneira de autogestão entre os moradores, com potencial para viabilizar o acesso a inúmeros benefícios por meio de uma ação social e econômica organizada.



Reunião ocorrida em Fidelândia. Mateus Oliveira. 2018

A solidariedade entre pessoas é de suma importância na criação de uma gestão democrática e realmente de cooperação. Esse processo envolve a criação de um estatuto que detalhe como deve ser a escolha dos administradores. Segundo Idalmar, isso quer dizer: a participação econômica dos membros, limites de autonomia e independência, de forma que a assembleia geral tenha o poder soberano dentro da organização e na tomada de decisões.

Além do bate-papo, houve o relato de um dos membros da cooperativa Frutos da Terra, de Teófilo Otoni, que trouxe suas experiências com a cooperativa e esclareceu as dúvidas dos produtores locais. Como cooperado da Frutos da Terra desde a fundação, em 2013, Marcílio Oliveira viu o crescimento e os benefícios adquiridos em sua cooperativa, que já possui seis anos de fundação e funcionamento. A cooperativa trabalha no comércio pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e pelo PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Nesses seis anos, já se estabeleceu comercialmente trazendo a seus cooperados grandes benefícios econômicos. Atualmente entrega seus produtos a 33 escolas da rede estadual e ao almoxarifado da prefeitura do município de Teófilo Otoni, que atende às escolas municipais.

+++

dessa pesquisa e desse trabalho. Mais adiante, foram iniciadas as ações dentro da comunidade em parceria com outros colaboradores, como o STTR (Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Rio Pardo de Minas) e o CAA (Centro de agricultura alternativa do norte de Minas). Juntamente à comunidade, essas entidades produziram e elaboraram documentos para o reconhecimento legal da comunidade. Dentre esse material, destaca-se um laudo antropológico, que consolida a comunidade do Moreira como Tradicional Geraizeira.



Atividade do projeto Bem Diverso: Intercambio entre comunidades. Joelma Ribeiro. 2018

BIODIVERSIDADE DO CERRADO É TEMA DE PROJETO EM RIO PARDO DE MINAS

A comunidade do Moreira há alguns anos tem contado com a colaboração e atuação do projeto Bem Diverso

Por Tatiane Mendes Sousa

O Bem Diverso é um projeto de pesquisa do Embrapa, com parceria do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que começou a atuar na comunidade do Moreira em maio de 2016. Tem como objetivo de trabalhar com a biodiversidade do cerrado, especificamente com o coquinho azedo, fruto típico da comunidade. De acordo com o site do Projeto Bem Diverso, seu objetivo é:

contribuir para a conservação da biodiversidade brasileira em paisagens de múltiplos usos por meio do manejo sustentável da sociobiodiversidade e de (SAFs), de modo a assegurar os modos de vida das comunidades tradicionais e agricultores familiares, gerando renda e melhorando a qualidade de vida.

Para a execução dos trabalhos, o projeto foi apresentado à comunidade, que aceitou fazer parte

Trabalhos com o meio ambiente também foram feitos, como por exemplo: laudo de impacto ambiental, plantação de mudas e cerceamento das nascentes. Tudo isso visando à recuperação do meio ambiente, na esperança da volta da água nas nascentes que já secaram.

O projeto trabalhou e trabalha com crianças, jovens, adultos e também com os mais idosos. Foram realizadas oficinas para monitoramento de coquinho azedo, pesquisas sobre os frutos do cerrado, entre outras. Atualmente estão sendo feitas reuniões para o planejamento anual do que será feito na comunidade.

A atuação do projeto só veio impulsionar a luta na comunidade, que é contra o monocultivo de eucalipto na área de recarga. Desse modo, o projeto nos fortaleceu nessa luta pela volta da água, trazendo com os trabalhos realizados, em especial, ferramentas para a busca desse objetivo.

Referência: <https://www.bemdiverso.org.br/>

+++



Como alguém que acompanha de perto o projeto 'Olhares do Campo' desde seu início, quando atuava como bolsista ao fim de minha graduação, trago uma retrospectiva de um ano do projeto. Natural de uma comunidade do campo, ao longo de minha vida não sabia exatamente o que era novo em uma notícia, apesar de gostar de assistir jornais todos os dias. Na minha infância e juventude, na maioria das casas de minha comunidade, só tínhamos acesso a notícias pela televisão no Jornal Nacional da Globo, ou pelo rádio no Jornal da Itatiaia de Minas Gerais. Não tinha noção e nem sabia que as notícias podem e são manipuladas de acordo com interesses de classes e grupos, ou que as empresas de comunicação noticiam o que acham relevante. Dessa forma, um determinado veículo de comunicação nunca é imparcial ou neutro em suas notícias.

Vejo que, além de crescer alienado pela parcialidade dessas notícias, vivia atrasado em relação a certos acontecimentos ou mesmo prejudicado no meu direito ao acesso a informações. Lembro-me de uma vez, em 2003, quando fazia o Ensino Médio em Itamarandiba (MG) e a diretora me falou de um concurso da CEMIG, que era para jovens nascidos entre julho e dezembro de 1986, sendo eu o único da escola que preenchia os quesitos. A diretora me ajudou a fazer a inscrição. Fui selecionado, porém recebi a informação via correios, mais de um mês depois da data, que deveria ter comparecido à CEMIG para a confirmação de minha vaga. Com esse meu breve histórico de acesso às informações, hoje vejo o projeto Olhares do Campo como uma alternativa de acesso e produção de informação em grupos menos favorecidos socialmente. Com o advento das novas tecnologias, uma pessoa com um smartphone e acesso à internet pode ser um repórter (produzindo notícias) ou acessar portais de informações em uma escala local e/ou global. Isso é fantástico, e o projeto aproveitou as ferramentas dessa nova era tecnológica para trabalhar de uma forma diferenciada, sendo um veículo de comunicação comunitária tratando de assuntos corriqueiros de comunidades do campo. E ao longo de um ano, percebo que essas notícias promovem trocas culturais, epistêmicas e simbólicas entre comunidades do campo e outras comunidades, lembrando que nosso público leitor pode estar no campo, na cidade e até em outros países, uma vez que nossos conteúdos estão disponíveis na internet.

E aí? O projeto deu certo?

Eu diria que sim, em agosto do ano passado (2018) a nossa angústia era como fazer as notícias produzidas pelo projeto circular, pensávamos em boletins impressos, mas infelizmente não tínhamos recursos para conseguir as impressões. A partir das reuniões feitas pela equipe do projeto, surgiu a ideia de criarmos uma plataforma de notícias (site) e um meio de divulgarmos o site que seria uma página no Facebook. Criamos o site <www.olharesdocampo.org.br> e a página no Facebook <[@olharesdocampo](https://www.facebook.com/olharesdocampo)>.

Nesse um ano de trabalho fizemos parcerias com projetos da UFVJM - como Vídeo Cartas, PIBID, Residência Pedagógica - e também com escolas. Além disso, colhemos alguns frutos, dentre eles a produção de 6 boletins. No site já existem 36 reportagens produzidas dentro do projeto, 44 postagens no Facebook. Apesar de ter apenas 204 seguidores em nossa Fanpage, nossas postagens no Facebook tiveram 10.396 acessos e o nosso site teve 21.776 acessos.

O que fizemos afinal?

Neste um ano, temos registrado momentos pontuais de diversas comunidades, articulado nossas experiências acadêmicas com conhecimentos empíricos em uma via de mão dupla, entre outras coisas. E, com esse meu depoimento - de uma pessoa do campo e de dentro do projeto - gostaria de chamar a atenção de pequenos grupos, comunidades, escolas e associações para as possibilidades da comunicação (inter)comunitária. Lembrando: se você - comunidade, escola, associação - possui pelo menos um smartphone e acesso à internet, você poderá veicular notícias e aumentar essa teia de comunicação de forma gratuita. Atualmente existem possibilidades de criarmos vários projetos sem custo. Caso queiram saber mais, segue meu contato na assinatura deste texto.

Termino agradecendo aos nossos leitores, e, pensando na continuidade do projeto, gostaríamos de receber seus comentários, dicas, sugestões, ou propostas de parcerias e colaborações. Essas conversas podem ser feitas pelos comentários via Facebook ou enviadas diretamente para nosso e-mail (olharesdocampo@gmail.com). Um abraço a tod@s!

*** Maurício Teixeira Mendes é educador do campo pela Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Mestrando em Estudos Linguísticos (Poslin) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contato: mauricioedocampo@gmail.com**

EFA-NOVA ESPERANÇA PROPORCIONA INTERCÂMBIO ENTRE AGRICULTORES, EMBRAPA E COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Família Agrícola localizada em Taiobeiras, recebe pesquisadores da Embrapa com o intuito de debater técnicas para as áreas de sistema agroflorestal e plantio de maracujá.

por Emanuela Raymunda de Souza Miranda

No dia 24 de abril de 2019, ocorreu na Escola Família Agrícola Nova Esperança (EFA-NE), Taiobeiras-MG, um dia de campo voltado para visitas na área de plantio do maracujá e na do Sistema Agroflorestal (SAF) da instituição. A atividade – promovida pelos professores Valdinei e Udilésio em conjunto com os pesquisadores Andersom e Hebert da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) – envolveu professores, estudantes do ensino médio e agricultores.

A EFA-NE possui há 5 anos uma parceria com a Embrapa, empresa que auxilia tanto no processo de restauração da área de forma ecológica através dos SAFs, como na unidade pedagógica experimental de plantio de maracujá da escola. Estas áreas são monitoradas pelos professores das disciplinas técnicas e cuidadas pelos estudantes através das atividades práticas orientadas. A escola busca construir um local em que se possa ter plantio de árvores frutíferas e áreas de sombras, além de estar integrado com o cultivo voltado para a agricultura, contribuindo na alimentação e na renda através das vendas em feiras comerciais.

De acordo com Valdinei, a unidade pedagógica experimental de maracujá possui quatro variedades plantadas de forma sorteada, com cinco pés por blocos. Conforme explicitam o estudante Edson e o pesquisador Andersom, isso ocorre por ser um experimento escolar. Em tal metodologia, nenhuma das espécies se beneficia na produção em relação a outra devido a fatores relacionados ao solo como, por exemplo, uma parte da área ter mais nutrientes do que outra. Isso permite, portanto, a análise do desenvolvimento dos maracujás em diferentes partes. Para a manutenção do plantio, outros cuidados são tomados: roçadas baixas para que as ervas daninhas continuem a brotar e proteger o solo da erosão, bem como o coroamento a partir das próprias ervas cortadas como forma de fortalecer a proteção.



Pesquisadores da Embrapa, alunos, professores e agricultores no SAF. Foto: Emanuela Miranda, 2019



Intercâmbio com comunidade escolar na área de plantio de maracujá. Foto: Emanuela Miranda, 2019

Outra área visitada foi o SAF, implementado na escola em 2016 através da aprovação de projeto pelo ISPN (Instituto Sociedade, População e Natureza). A partir disto, houve colaborações para seu desenvolvimento vindas do projeto Bem Diverso e de agricultores das comunidades inseridas na região. Segundo o professor Valdinei "a intenção é que, em alguns anos, esta área se torne uma floresta com produção alimentícia." O pesquisador Andersom reforçou a importância deste comentando que o SAF, no Alto Rio Pardo, iniciou como forma de proteger e manter a floresta na região e também produzir alimentos e fontes de renda através da extração dos produtos do cerrado.

A intenção é que, em alguns anos, esta área [da escola] se torne uma floresta com produção alimentícia”

Prof. Valdinei, da Escola Família Agrícola Nova Esperança a respeito do sistema agroflorestal implantado no local

O dia de campo serviu como forma de ampliar os conhecimentos das pessoas envolvidas, além de contribuir para avaliar o processo que vem ocorrendo desde a implantação do SAF e do plantio de maracujá, aproximando o público de técnicas alternativas para o melhor desenvolvimento da área de acordo com a fauna da região.



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO COTIDIANO DOS ESTUDANTES

formando cidadãos críticos e reflexivos

*Sandra Ferreira da Silva
Noemi Campos Freitas Vieira*

Venha saber um pouco sobre o porquê a literatura deve ser algo do seu interesse. No curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC), na disciplina Metodologias do Ensino de Literatura na UFVJM, foi abordada a importância e a presença da Literatura no cotidiano dos estudantes.

Você sabe como acontece o ensino da literatura nas escolas? Baseado em estudos sobre literatura, e relacionando as experiências de estágios supervisionados, foram elaboradas sequências didáticas, algumas maneiras funcionais de trabalhar a literatura na comunidade escolar, refletindo sobre o contexto do campo, com objetivos específicos, como: levar aos estudantes a real importância da literatura; fazer com que eles percebam como ela aparece em seu dia a dia e saibam diferenciar os gêneros literários com os quais possuem contato.

Segundo Antonio Candido (2004, p.174):

"Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. "

O autor que traz a literatura como uma necessidade universal, expõe os porquês de ser de extrema importância, que todos tenham acesso a literatura. Em estudos sobre o ensino de literatura nas escolas, conclui que os estudantes, em sua maioria,

não compreendem a importância real da literatura, enxergam como um componente curricular, não sabem por que estudar literatura. Por meio da literatura, o estudante pode desenvolver o seu pensamento crítico sobre sua realidade, pois ela é responsável por expor e explicar o que o passado implica nas manifestações culturais atualmente.

A literatura possui diversas funções, podendo nos ser bastante útil. A escola é a principal responsável por garantir uma relação dos estudantes com a literatura, procurando, de maneira funcional, formá-los criticamente, para que eles compreendam a importância de adquirir letramento literário. O autor Antonio Candido expressa as demasiadas maneiras que a literatura se faz presente, daí tiramos o quão essencial é se tornar letrado, para que possamos saber diferenciar e lidar com os diferentes gêneros que presenciamos. Enquanto cidadãos, para compreendermos o mundo em que vivemos, questões políticas, religiosas e psicológicas, em todos os âmbitos sociais a literatura contribui positivamente para um bom desempenho do ser social. Se tratando de convivência, devido ao seu teor sentimental, a literatura humaniza, levando o indivíduo a usar a criticidade no cotidiano diante da sociedade na qual está inserido.

Como o debate sobre literatura é bem amplo, mas de suma importância, convido vocês a conhecerem o texto de Antonio Candido, que aborda questões riquíssimas, com fundamentações teóricas: "O direito a literatura", disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2274712>

+++

1º CAVALGADA DA FAZENDA RODEIO MOVIMENTA OURO VERDE DE MINAS

O evento foi proposto por seus idealizadores como uma forma de valorizar os costumes da região.

por Tatiane Rodrigues de Souza e Marcio Feliciano Barbosa

Aconteceu em 30 de março de 2019, em Ouro Verde de Minas, a 1ª Cavalgada da Fazenda Rodeio. O evento teve como objetivo promover uma confraternização entre os amigos cavaleiros da região. As atividades começaram por volta das oito horas da manhã, com um reforçado café da manhã disponibilizado a aproximadamente 200 pessoas que participaram dessa abertura. O percurso foi de aproximadamente 12 km, com um quantitativo de 250 a 300 cavaleiros. O proprietário da Fazenda Rodeio, Gerson Colen, disponibilizou o local como ponto de encontro principal de todos os cavaleiros que participaram do evento, organizado por Simão Pedro e Kaique Colen.

Após a chegada dos cavaleiros, as festividades da noite contaram com o show de cantores da região: Gabriel Costa, Rony dos Teclados e Romário Amaral. Outros atrativos foram os sorteios e entregas de brindes - canecas e copos personalizados, bem como camisas da cavalgada. Além disso, foi promovido um leilão de pinga Três Coroas, que é uma das marcas mais apreciadas pela população. Também foi destaque do evento a eleição de rainha da cavalgada. Cinco patrocinadores do evento tinham a missão de escolher a amazonas com os trajes mais representativos em relação àquelas festividades. A vencedora do concurso foi uma moradora da cidade de Ouro Verde, Giovanna Santos.



Ela afirma que "participar das cavalgadas é uma sensação de prazer e realização! É um evento que faz parte da minha tradição e que faz meus olhos realmente brilharem toda vez que participo. Ser eleita a Rainha da Cavalgada da Fazenda Rodeio foi um prazer enorme, muito grata por essa oportunidade maravilhosa que foi poder representar tantas outras meninas que, assim como eu, carregam consigo uma paixão verdadeira pelo estilo country - que sempre digo que é mais que um estilo, é uma paixão! Foi maravilhosa a sensação, um momento único que ficará para sempre marcado!"

Para os participantes, a importância da cavalgada é de conservar e demonstrar a cultura sertaneja e do campo, guardando as tradições regionais sem deixá-las esquecidas no tempo. Para Rayane Alves Costa, uma das participantes do evento: "Cavalar significa mostrar de onde viemos, expor nossas raízes e origens. Cavalgar é mostrar quem realmente somos, cavalgar é mostrar a nossa face e os nossos valores".

De acordo com a polícia militar, havia aproximadamente de 550 a 600 pessoas na festa, das quais a maioria é de área rural, tanto de Ouro Verde de Minas e redondezas como de outras regiões. Essa ação entre amigos - cada um com seu cavalo - que contou com a participação de pessoas de toda a cidade, foi considerada uma prévia do grande evento que ocorre no mês de junho, a festa do "Ouroverdense Ausente" que ocorre no dia de São João Batista, padroeiro da cidade. As cavalgadas na região ocorrem também em cidades vizinhas a Ouro Verde de Minas, como Frei Gaspar e Ataléia. Assim, valorizam a diversidade de lugares e paisagens e contam com a recepção acolhedora e calorosa de cada um desses diferentes locais

+++

FIQUE POR DENTRO

OLHARES DO CAMPO é um laboratório de comunicação comunitária vinculado à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM - por meio de aprovação no edital PROAE 10/2018. O projeto visa à produção de textos jornalísticos por e para comunidades camponesas. Você também pode colaborar! Quer saber como apoiar? Entre em contato pelo endereço eletrônico:

olharesdocampo@gmail.com

www.facebook.com/olharesdocampo

BOLETIM OLHARES DO CAMPO 5ª EDIÇÃO – JUNHO – 2019

Edição Geral: Luiz Henrique Magnani

Edição da Seção 'No Campo das Ciências': Diogo Neves Pereira

Revisão: Carlos Henrique S. Castro, José Cláudio L. Nobre, Luiz Henrique Magnani

Assessoria e Comunicação: Mateus Felipe Oliveira, Maurício T. Mendes, Tatiane Mendes, Tatiane Rodrigues